

O director e principal redactor da folha não poderia, fóra, como se achava, desta cidade, e nas condições creadas pelo sitio, conseguir o empréstimo de que depois lançou mão. Escrevi ao Dr. Prudente de Moraes e pessoalmente dirigi-me ao Dr. Rodrigues Alves, afim de que obtivessem do presidente do banco, o Dr. Rangel Pestana, alguma demora nas exigencias do pagamento: o Dr. Prudente assim o fez, como relata em sua carta.

Tudo, porém, seria inutil, se encerrado o Congresso, as medidas que se achavam em elaboração pudessem ser executadas. Diante, porém, dos acontecimentos a que estamos hoje todos assistindo, faço eu a mim mesmo, profunda e dolorosa interrogação: — quem é, que tinha razão nessa luta travada entre os amigos do marechal Floriano e nós que, em nome dos interesses conservadores do paiz, obstavamos a que assegurassem o exito da victoria áquelles que realmente haviam triumphado? Quando eu vejo apagar-se a chamma sacrosanta, a fé e o enthusiasmo republicano no coração da mocidade, dispersar-se pelo castigo immoderado, pela suspeita aviltante, pela calunnia torpe, a valente legião de héroes que se bateu pelo idéal, com uma espingarda ao hombro e uma convicção dentro d'alma; quando vejo as grandes trincheiras derrocadas, as forças aguerridas atiradas aos pantanos do Amazonas, de Matto Grosso, ou sepultadas sem um epitaphio sequer nas grotas do fanatismo e nos areas da eterna sêde de civilisação e de justiça, volto-me para Deus, para os homens e interrogo o espaço, o tempo, se não houve uma enorme traição nesse braço forte que eu prestei á escalada das posições o á volta triumphante de todos os elementos reaccionarios, que desfilam hoje, senhores do poder, cheios de odió e de vingança, esmagando com a brutalidade cruel, das suas violencias e dos seus insultos, os vencedores de hontem, que haviam pago com o seu sangue e a sua obediencia á lei o preço da victoria!

Quem tinha razão? O marechal e os seus amigos ou a minha velha philosophia liberal de que a clemencia e a tolerancia são as virtudes mais fecundas dos soberanos, sejam reis, sejam povos?

Ha no instincto e presentimento popular alguma cousa de divino, já o dizia o antigo proloquio. O eleito pela Nação para dirigil-a entrou nesta cidade em dia de finados.

Assim que o viu, a imaginação popular sentiu como

que a aproximação de esguiu e lutuoso cypreste. Tres annos de governo só lhe deram até hoje uma ovação, em um cemiterio. O seu palacio tem a apparencia de um vasto sarcophago de marmore, em que o egoismo o enterrou vivo, soffrendo as torturas que a idade média conheceu no supplicio dos emparedados.

A paz dos tumulos, mal sabe o presidente da Republica, é quasi sempre muito feliz. Que funda tristeza, que dolorosa magoa não sentiriam neste momento os que pré-garam e bateram-se pela Republica, se pudessem vel-a hoje abatida e aviltada! Desde Silva Jardim, cujo leito de morte teve por cirio funerario o facho inestinguivel das revoluções do globo, força indomavel que submerge cidades e faz tremer a terra, até Gustavo Sampaio, o joven, cujo coração de bravo disputava ao fogo do canhão as energias de sua temeridade e da sua audacia, estão mortos os grandes vivos: ning:em ainda até hoje viu nos cadaveres sabir o rubor ás faces.

Sei que estas evocações incommodam a S. Ex.: um dos seus amigos já as qualificou de responsos de confraria. E' preciso, porém, que S. Ex. vá se habituando a ellas: quando um dia, como ao coveiro de Shakespeare, perguntar-lhe alguém quanto tempo é preciso ao homem para que elle apodreça sob a terra, é sabio, é util, que os soberanos conheçam como Hamlet, a resposta do grande verme das sepulturas:—«alguns ha, senhor, que já apodreceram antes de morrer.»

Emquanto o Dr. Prudente de Moraes não começou notoria e publicamente a maltratar-me, ninguem serviu com maior dedicação e lealdade ao seu governo do que eu.

Até a sua volta de Therezopolis recebeu S. Ex. de mim as provas as mais irrefragaveis de respeitosa estima, de solícita e delicada attenção. O que acabo de affirmar não consta sómente de factos conhecidos; está escripto em documentos, que irei opportunamente reproduzindo.

Poucos dias antes de S. Ex. assumir o governo, fui convidado para uma conferencia realizada em Petropolis, á qual compareceu numero muito limitado de influencias politicas. O assumpto principal dessa reunião era a leitura da mensagem inaugural do novo presidente.

Após a leitura desse documento, que não é o que foi